

“Sal da terra e luz do mundo” (Mt 5,13-16)

Irmãos e irmãs,

No Evangelho de hoje, Jesus nos diz algo muito bonito e, ao mesmo tempo, muito exigente:

“Vós sois o sal da terra... vós sois a luz do mundo.” Reparem: Jesus não diz “você deveriam ser” ou “tentem ser”. Ele diz “vós sois”. Ou seja, isso faz parte da nossa identidade como cristãos. Pelo Batismo, fomos chamados a dar sabor à vida e a iluminar o mundo.

Primeiro, Jesus fala do sal.

O sal tem duas funções principais: dar sabor e conservar. Uma comida sem sal fica sem gosto; ninguém tem prazer em comê-la. Assim também é a vida quando falta amor, justiça, perdão, esperança. O cristão é chamado a colocar “sabor” no mundo: o sabor do Evangelho.

Mas Jesus faz um alerta sério: “Se o sal perder o sabor, para que servirá?”

Isso acontece quando o cristão se acomoda, quando vive uma fé só de aparência, sem compromisso, sem testemunho. Quando falamos de Deus, mas não vivemos como filhos de Deus. Um cristão assim deixa de transformar a realidade.

Depois, Jesus fala da luz.

A luz não existe para si mesma. Ela existe para iluminar, para ajudar a enxergar o caminho, para afastar a escuridão. Uma luz escondida não cumpre sua missão. Por isso Jesus diz que não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo da mesa, mas no alto, para iluminar a todos.

A luz que Jesus pede não é para nos exibirmos ou buscarmos elogios. Não se trata de aparecer, mas de testemunhar. Por isso Ele conclui:

“Que a vossa luz brilhe diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem o Pai que está nos céus.”

Aqui está o ponto central: nossas boas obras não são para nossa glória, mas para que Deus seja reconhecido e amado. Quando ajudamos alguém, quando perdoamos, quando somos honestos, pacientes e solidários, estamos mostrando Deus ao mundo.

Essa luz começa nas coisas simples do dia a dia:

- na família, com respeito e diálogo;
- no trabalho, com honestidade e responsabilidade;
- na comunidade, com participação e serviço;
- com os mais pobres, com misericórdia e partilha.

Ser sal e luz não é algo extraordinário, reservado a poucos. É a missão de todo cristão. É viver o Evangelho de modo concreto, silencioso muitas vezes, mas verdadeiro.

Peçamos ao Senhor que não deixemos nosso sal perder o sabor e que nossa luz não se apague. Que Ele nos ajude a ser uma Igreja viva, que transforma o mundo não pela força, mas pelo amor.

P. Hilário Ndumba



AGENDA

Dia Mundial do Doente

A Igreja celebra o Dia Mundial do Doente no próximo dia 11 de fevereiro, festa de Nossa Senhora de Lurdes.

Nesse dia, em todas as missas dos núcleos, será administrado o Sacramento da Unção dos Enfermos. Haverá também uma Missa às 10h30, na Igreja do Algueirão.

Missa da Catequese

Por motivo da pausa da catequese no sábado, dia 14 de fevereiro, a Missa das 16h30, no Algueirão, será suspensa.

Quarta-Feira, dia 18 de fevereiro

Início da Quaresma com a celebração das Cinzas e dia de Jejum e abstinência. Os horários das missas neste dia serão:

10h00 – Igreja do Algueirão

11h00 – Igreja do Telhal

19h00 – Salão das Mercês

19h00 – Igreja de Mem Martins

21h00 – Igreja do Algueirão

Mensagem do Papa Leão XIV

O XXXIV Dia Mundial do Doente será celebrado solenemente em Chiclayo, no Peru, a 11 de fevereiro de 2026. Para esta ocasião, quis propor novamente a imagem, sempre atual e necessária, do bom samaritano, a fim de redescobrirmos a beleza da caridade e a dimensão social da compaixão, e chamar a atenção para os necessitados e para os que sofrem, como são os doentes.

Todos nós já ouvimos e lemos este texto comovente de São Lucas (cf. *Lc* 10, 25-37). A um doutor da lei que lhe pergunta quem é o próximo a amar, Jesus responde contando uma história: um homem que viajava de Jerusalém para Jericó, assaltado por ladrões, foi abandonado quase morto; um sacerdote e um levita passaram ao largo, mas um samaritano encheu-se de compaixão, tratou-lhe as feridas, levou-o para uma hospedaria e pagou para que cuidassem dele. Desejei propor a reflexão sobre esta passagem bíblica com a chave hermenêutica da *Encíclica Fratelli tutti*, do meu querido predecessor, *Papa Francisco*, na qual a compaixão e a misericórdia para com os necessitados não se reduzem a um mero esforço individual, mas realizam-se na relação: com o irmão necessitado, com aqueles que cuidam dele e, fundamentalmente, com Deus, que nos oferece o seu amor.

1 - *O dom do encontro: a alegria de oferecer proximidade e presença.*

Vivemos imersos na cultura do efêmero, do imediato, da pressa, bem como do descarte e da indiferença, que impede de nos aproximarmos e pararmos no caminho para olhar as necessidades e os sofrimentos à nossa volta. A parábola relata que o samaritano, ao ver o ferido, não “passou ao largo”, mas teve para ele um olhar aberto e atento, o olhar de Jesus, que o levou a uma proximidade humana e solidária. O samaritano «parou, ofereceu-lhe proximidade, curou-o com as próprias mãos, pôs também dinheiro do seu bolso e ocupou-se dele. Sobretudo [...] deu-lhe o seu tempo». Jesus não ensina *quem* é o próximo, mas *como* ser próximo, ou seja, como nos tornarmos nós mesmos próximos. A este respeito, podemos afirmar, com Santo Agostinho, que o Senhor não quis ensinar quem era o próximo daquele homem, mas a quem ele devia tornar-se próximo. Na verdade, ninguém é próximo de outro enquanto não se aproxima voluntariamente dele. Por isso, fez-se próximo aquele que teve misericórdia.

O amor não é passivo, mas vai ao encontro do outro; ser próximo não depende da proximidade física ou social, mas da decisão de amar. Por isso, o cristão faz-se próximo daquele que sofre, seguindo o exemplo de Cristo, o verdadeiro *Samaritano divino* que se aproximou da humanidade ferida. Não são meros gestos de filantropia, mas sinais nos quais se pode perceber que a participação pessoal nos sofrimentos do outro implica dar-se a si mesmo, supõe ir mais além de satisfazer necessidades, para chegar ao ponto da nossa pessoa ser parte do dom. Esta caridade alimenta-se, necessariamente, do encontro com Cristo, que por amor se entregou por nós. São Francisco explicava-o muito bem quando, falando do seu encontro com os leprosos, dizia: «O Senhor levou-me até eles» porque, através deles, havia descoberto a doce alegria de amar.

O dom do encontro nasce do vínculo com Jesus Cristo, a quem identificamos como o bom samaritano que nos trouxe a saúde eterna e a quem tornamos presente quando nos inclinamos diante do irmão ferido. Santo Ambrósio dizia: «Visto que ninguém nos é verdadeiramente tão próximo como aquele que curou as nossas feridas, amemo-lo vendo nele Nosso Senhor, e amemo-lo como nosso próximo; pois não há nada mais próximo dos membros do que a cabeça. E amemos também aquele que imita Cristo e quem se associa ao sofrimento dos necessitados para a unidade do corpo». Ser um no Um, na proximidade, na presença, no amor recebido e partilhado, e desfrutar, tal como São Francisco, da doçura de o ter encontrado.

Mensagem de agradecimento do pároco para a comunidade sobre a colaboração do fundo paroquial

Querida comunidade, paroquial,

Com o coração cheio de gratidão, quero agradecer a cada um de vocês pela generosa colaboração com o fundo paroquial. A partilha de vocês é sinal concreto de fé viva, de amor à Igreja e de compromisso com a nossa missão evangelizadora.

A Palavra de Deus nos recorda:

“Deus ama a quem dá com alegria”

E é exatamente essa alegria generosa que vemos em nossa comunidade, que contribui com amor e confiança na providência divina.

Cada oferta, grande ou pequena, ajuda a manter nossa paróquia viva, acolhedora e a serviço de todos. Graças à colaboração de vocês, podemos cuidar da casa de Deus, fortalecer nossas pastorais e estender a mão aos que mais precisam.

Que o Senhor recompense cada família com abundantes bênçãos, saúde, paz e esperança. Sigamos unidos, caminhando juntos, como verdadeira família de fé.

Muito obrigado. Que Deus abençoe a todos!

Padre Hilário Ndumba